

IDEAÇÃO SUICIDA E FATORES ASSOCIADOS EM UNIVERSITÁRIOS

GUSTAVO PACHON CAVADA¹; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – gustavo.cavada@yahoo.com.br*

²*Universidade Federal de Pelotas – valeriaccoimbra@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Pesquisas apontam que de 15 a 25% dos universitários desenvolvem algum transtorno mental durante a graduação, existindo a forte associação de depressão com o aumento da ocorrência de ideação suicida (IS) e suicídio consumado (PERALES et al., 2019). Por ser um momento de intensas modificações na vida, a entrada de jovens na universidade simboliza mudanças importantes no ciclo vital, ou seja, é uma transição para a vida adulta o que pode gerar muitas responsabilidades quanto ao desempenho, aceitação em grupos e expectativas quanto ao mercado de trabalho. Esse acúmulo de informações desencadeia conflitos e consequentes transtornos mentais, sendo necessário pensar na inclusão desses jovens em processos de prevenção e cuidado (MIRANDA et al., 2018).

Conforme já mencionado, existe a associação entre transtornos depressivos e ideação suicida em universitários, sendo que o mesmo diagnóstico pode gerar outras alterações como uso nocivo de substâncias psicoativas e comportamento autodestrutivo. Fatores sociais também estão ligados ao desenvolvimento de ideação suicida, como a falta de suporte social, influência do contexto sociocultural e vulnerabilidade econômica. A partir da compreensão do adoecimento como a consequência de múltiplos fatores não só estrito ao diagnóstico, fica evidente a fragilidade de políticas de cuidado para universitários que estejam em situação de risco, não existindo nenhuma proposta específica para esse grau de complexidade (MIRANDA et al., 2018).

As configurações da sociedade na contemporaneidade têm contribuído consideravelmente para que os jovens universitários desenvolvam sinais e sintomas associados ao estresse e ansiedade podendo ter como consequência o surgimento de psicopatologias como a depressão. Nesse sentido é necessário que as universidades, serviços de saúde e sociedade tenham conhecimento dos fatores que levam ao suicídio para que seja possível criar políticas de prevenção e tratamento para o estudante em sofrimento, sempre com a perspectiva de desmistificar o assunto e ampliar o debate (ALMEIDA, 2017). Nessa perspectiva o objetivo do trabalho foi realizar uma revisão sistematizada para verificar a ideação suicida e fatores associados em universitários.

2. METODOLOGIA

A presente revisão foi elaborada para a construção do projeto de Tese que tem como objeto de estudo a saúde mental de universitários que apresentam ideação suicida e a possibilidade de intervenção terapêutica com os mesmos. Para a realização da revisão foram utilizadas as seguintes bases de dados para rastrear estudos publicados nos últimos 5 anos (entre 2016 e 2021): *U.S National Library of Medicine and the National Institutes Health (PubMed)*, Biblioteca Virtual em Saúde (*BVS – Lilacs*), *Scientific Electronic Library Online (Scielo)* e Periódicos



Eletrônicos em Psicologia (*Pepsic*). Selecionaram-se com base nos Descritores em Ciência da Saúde (*DeCS*) e *Medical Subject Headings (Mesh terms)*, e foram aplicados nas bases selecionadas, juntamente com os operadores booleanos, com cruzamento apenas em inglês, os seguintes descritores: *students OR university students AND suicidal ideation OR suicide AND the beck scale for suicide ideation*. Foram utilizados apenas estudos publicados em inglês, espanhol e português. Rastreou-se 438 artigos para leitura de títulos (*Pubmed*: 260, *Lilacs*: 112, *Scielo*: 45 e *Pepsic*: 21). Desses, após a leitura dos títulos, selecionou-se 158 estudos para próxima etapa (*Pubmed*: 88, *Lilacs*: 50, *Scielo*: 9 e *Pepsic*: 11). Após a leitura dos resumos foram selecionados 53 artigos para a leitura na íntegra (*Pubmed*: 22, *Lilacs*: 22, *Scielo*: 3 e *Pepsic*: 6). Após a leitura integral dos artigos foram excluídos 39 artigos, selecionando-se 14 artigos para compor a revisão e serem analisados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos rastreados apontam uma alta prevalência de ideação suicida principalmente em universitários da área da saúde, e em muitos estudos sendo ligeiramente maior entre o sexo feminino. Uso de álcool, tabaco e outras drogas, histórico de bullying, tentativa prévia de suicídio e não estar no curso desejado foram fatores associados à ideação suicida. Observou-se que quanto maior o escore da escala de IS menor o rendimento acadêmico (VELOSO et al., 2019).

As condições de emprego após a graduação parecem influenciar negativamente a saúde mental dos universitários com aumento de estresse, depressão e ideação suicida. Mulheres e graduados que estavam dispostos a aceitar empregos irregulares exibiram níveis elevados de estresse na procura de emprego bem como depressão e IS (LIM et al., 2018).

Situações de adoecimento psíquico estão mais evidentes no sexo feminino conforme já registrado, mas é importante considerar as questões de gênero também em relação ao público LGBTQIA+ que historicamente são excluídos e podem sofrer diferentes tipos de violências.

Nesse sentido, um estudo transversal realizado em uma universidade pública brasileira, com 72 sujeitos entre 18 e 29 anos, com objetivo de identificar a presença de ideação suicida e fatores associados, verificou que da amostra, 21,6% estava com índices significativos para IS. Os participantes transgêneros apresentaram um risco 2,63 vezes maior de IS e universitários de identidade feminina, 1,81. A categoria Pansexual indicou risco mais elevado (2,07) em comparação com as outras categorias de orientação sexual (RAMÍREZ et al., 2020).

A associação entre ideação suicida e transtornos mentais, principalmente sintomatologia depressiva e ansiosa, está presente em estudos importantes com a população universitária (LI et al., 2017). Uma pesquisa com objetivo de identificar o perfil do comportamento suicida em universitários de uma instituição privada do Distrito Federal avaliou 1567 estudantes de enfermagem e constatou que 181 (11,55%) estudantes já tinham apresentado tentativa prévia de suicídio, sendo que os maiores índices foram no primeiro, terceiro e quarto semestres do curso. Destes, 36,5% tiveram pensamentos depressivos, 33,7% sinais de depressão e desesperança e 56,4% permaneciam com ideação suicida (ALBUQUERQUE, BORGES, MONTEIRO, 2019).

Além dos transtornos mentais, os universitários que apresentam IS também costumam desenvolver dificuldades com habilidades emocionais necessárias para



compreender e regular as emoções. Entre outras dificuldades, a resolução de problemas, reparação de emoções negativas e as variações de estados emocionais também estão presentes na vida dos universitários (CABALLERO et al. 2015; SUÁREZ, RESTREPO, CABALLERO 2016; VILLENA, 2018). Fatores ambientais e individuais foram indicados para uma compreensão global sobre o fenômeno do suicídio, principalmente com o efeito moderador do ambiente familiar (WANG et al., 2019).

Em relação aos fatores de proteção, é importante retomar o papel do suporte social. Uma amostra de 409 indivíduos (60,64% mulheres) entre 18 e 29 anos mostrou correlações significativas entre a ideação suicida e os fatores de suporte social percebido. Os resultados sugerem que o suporte social é um fator de proteção contra ideias suicidas em homens e mulheres jovens. Na verdade, as pessoas que vivenciam a IS tendem a ter um maior sentimento de insatisfação em relação ao apoio social recebido por grupos sociais como família e amigos (DUEÑAS, FERNÁNDEZ, MORALES-VIVES, 2020).

Outros fatores protetivos identificados em universitários com histórico de tentativas de suicídio estão relacionados ao cultivo de práticas de autocuidado como, por exemplo, o cultivo da atenção plena. Os estudos reforçam que uma rede social fortalecida e promoção de saúde são fundamentais para a redução do risco de suicídio (CHESIN, JEGLIC, 2016).

4. CONCLUSÕES

O trabalho evidenciou a necessidade de intervenções visando a saúde mental dos universitários. É fundamental promover estratégias de prevenção e promoção de saúde, levando em consideração as necessidades próprias da inserção no ambiente acadêmico e o fortalecimento das redes de apoio dos estudantes. Os resultados também reforçam a relevância da proposta de pesquisa com ênfase em desenvolver propostas terapêuticas para o público em questão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, R.N.; BORGES, M.S.; MONTEIRO, P.S. Perfil epidemiológico do suicídio entre estudantes de enfermagem. **Rev. enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 27:e45607, 2019.

LIM, A.Y.; LEE, S.H.; JEON, Y.; YOO, R.; JUNG, H.Y. Job-seeking stress, mental health problems, and the role of perceived social support in university graduates in Korea. **J Korean Med Sci**. Apr 26;33(19): e149 2018.

WANG, C.; MO, J.; NIU, X.; JIA, X.; LIN, L. The role of interpersonal problems and family environment in the association between impulsivity and suicidal ideation: a moderate mediation model. **J Nerv Ment Dis**. Jan; 207(1): 22-28 2019.

LI, H.; FU, R.; ZOU, Y.; CUI, Y. Predictive roles of three-dimensional psychological pain, psychache, and depression in suicidal ideation among chinese college students. **Front Psychol**. 12;8:1550 2017.



DUEÑAS, J.M.; FERNÁNDEZ, M.; MORALES-VIVES, F. What is the protective role of perceived social support and religiosity in suicidal ideation in young adults? **J Gen Psychol.** 147(4):432-447 2020.

CHESIN, M.S.; JEGLIC, E.L. Factors associated with recurrent suicidal ideation among racially and ethnically diverse college students with a history of suicide attempt: the role of mindfulness. **Arch Suicide Res.** 20(1):29-44 2016.

CABALLERO DOMÍNGUEZ, C.C.; SUÁREZ COLORADO, Y.P.; BRUGES CARBONÓ, H.D. Características de inteligencia emocional en un grupo de universitarios con y sin ideación suicida. **CES Psicología.** 8(2), 138–155 2015.

PERALES, A.; SANCHEZ, E.; BARAHONA, L.; OLIVEROS, M. et al. Prevalência e fatores associados ao comportamento suicida em estudantes da universidade nacional maior de são marcos, Lima-Perú. **Anales de la Facultad de Medicina, Lima**, v.80, n.1, p.28-33, 2019.

MIRANDA, I. M.; ZEURI, E.; TANK, K.; BARBOSA, J. G. et al. Caracterização da ideação suicida em estudantes universitários. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Betim, v.16, n.1, 2018.

ALMEIDA, H. M.; BENEDITO, M. H.; FERREIRA, S; B. Quebrando tabus: os fatores que levam ao suicídio entre universitários. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, v.2, p.647-659, 2017.

VELOSO, L.U.P.; et al . Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 40, e20180144, 2019 .

RAMÍREZ, E.G.L.; DELGADO, Y.K.; VOLPATO, R.J., DE CLAUDIO, J.C.M.; PINHO, P.H.; DE VARGAS, D. Suicidal ideation in gender and sexual minority students in the largest Brazilian University. **Arch Psychiatr Nurs.** Dec;34(6):467-471 2020.